

A raça Normanda

Prof. N. ATHANASSOF

Cathedratico de Zootechnia da E. A. S. L. Q.

A raça Normanda, bem como todo o gado leiteiro das planícies do litoral do Mar do Norte e do Baltico, segundo classificação adoptada por Rutimeyer descende do *Bos primigenius* (1). O Professor A. Sanson filia este gado ao tronco do *Bos taurus germanicus*, e o Prof. P. Dechambre faz d'elle um typo a perfil concavo, mediolineo, sub maior.

O berço da raça é a fertil região do "Cotentin", parte da antiga provincia franceza a "Normandia", hoje constituida pelos departamentos: Calvados, Eure, maior parte de Orne, Manche e Seine inferieure. A Normandia comprehende uma parte baixa e outra alta, mas em geral suas terras de origem Jurassica e cretacea são ferteis e seu clima ameno. Entre as regiões mais afamadas para a criação da raça convem mencionar a "Cotentin" e a "Bessin".

Em certas regiões da Normandia se entregam a criação de reprodutores finos, em outras á produção do leite, em terceiras de invernaadas pratica se a engorda bem como ha regiões onde são praticados simultaneamente a criação e a exploração do leite.

As estatisticas accusavam antes da guerra para os 5 departamentos um total de 1.184.000 rezes da raça Normanda. Hoje devem existir mais de 2.000 000 de rezes da raça Normanda ou seja 1/7 do numero total de bovinos na França.

Antigamente distinguiam duas variedades da raça Normanda: a "cotentine" e a "augerone", distincção esta em desuso, após a fundação da associação do Herd Book Normando e em consequencia dos aperfeiçoamentos conseguidos pela selecção, uniformizando-se mais ou menos o typo.

Na França a raça Normanda é muito afamada e tida como uma das melhores raças mixtas. Até meiados do seculo passado, a Normandia era o fornecedor exclusivo de carne á capital franceza. Em 1846 ainda se conheciam os afamados bois carnavalescos que mediam 1m75 de altura na cernelha e pesavam 1.975 kgrs. Nas exposições pastoris ainda hoje não são raros bois gordos que attingem 1.200 a 1.300 kgrs.

O Standard (2) Os animaes inscriptos no Herd Book devem re-

(1) Prof. Dr. H. Werner faz uma sub-raça que se filia ao *Bos taurus primigenius* var. *Normannus*.

(2) Les Livres genealogiques des raças françaises d'animaux.

presentar, o typo da raça Normanda, definido pelos caracteres específicos seguintes :

“Raça de grande estatura, extremamente rustica e notavel pela sua aptidão como productora de leite, manteiga e carne; o conjunto de qualidades muito desenvolvidas devem formar uma raça de primeira ordem.

A pellagem é variada, mas em geral caracterizada pelo “araça”; varia desde “araça” até “caille loura” dando segundo a tonalidade do manto e a dosagem do branco, pellagens chamadas : araça-escura, araça loura, caille-loura (1). Um certo numero de rezes cujo manto é branco, tem a pellagem pintada, com riscos, pedreis u salpicada. A cabeça, o ventre e as extremidades são geralmente brancas”.

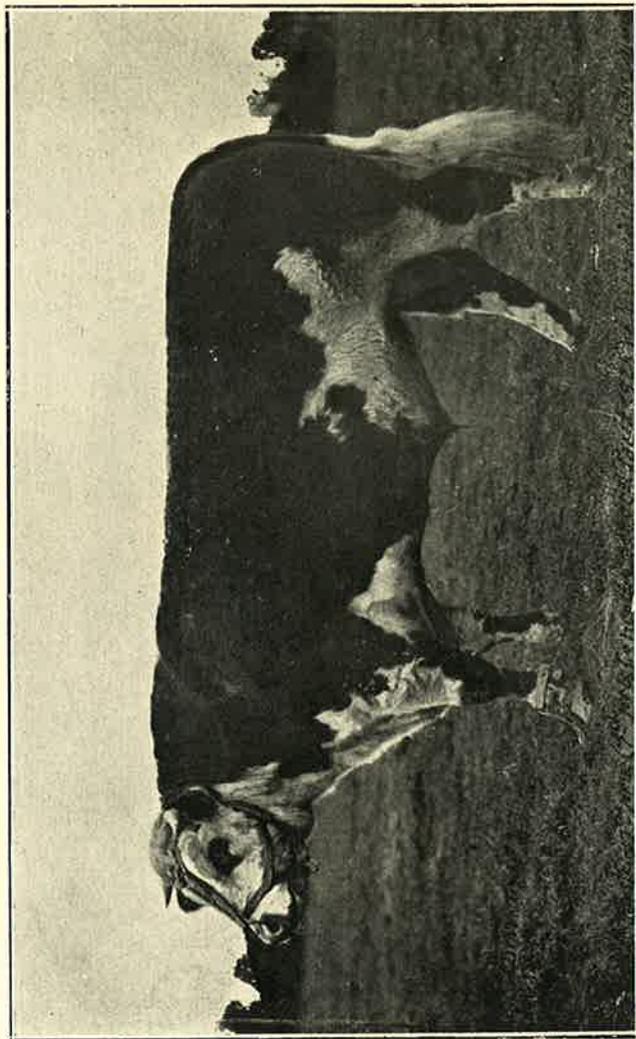
“A conformação é perfeita; a cabeça expressiva com perfil concavo e chifres finos, brancos ou amarelentos com secção arredondada e incurvados para frente; fronte larga com depressão leve; olhos grandes e salientes; chanfro recto; focinho grosso alevantado; a face nem muito comprida, nem muito curta com depressão aos lados; a cabeça com bôa ligação, pescoço medio e sem barbella: linha do dorso recta e horizontal, peito bem desenvolvido; cernelha e as ancas largas; coxas bem guarnecidas e as nadegas bem descidas”.

“A pelle de espessura media e macia; aparelho de lactação muito desenvolvido e coberto de pelle fina e onctuosa, deixando apparecer á sua superficie veias sinuosas”.

Como até pouco distinguiam na raça Normanda duas variedades: a “cotentine” e a “Augerone”, eis como o Professor P. Dechambre descreve as suas pellagens que são características:

“A pellagem da variedade “cotentine” é caracteritica: sobre um fundo vermelho claro ou escuro se destacam riscos pretos parallellos que formam o que nós chamamos “araça”; esses riscos são ás vezes affastados ou aproximados a ponto de parecer a pellagem quasi preta; outra vez, sobre um fundo claro ou fromento, encontra-se somente numero mui pequeno de riscos mais ou menos apagados. Certas vaccas Normandas tem a pellagem “araça” sobre fundo pardo cinzento tornando-a completamente parecida com a dos cães Bull-dog. A pellagem pode ser mais ou menos invadida pelo branco; certas vezes são quasi sem manchas porem a maioria traz largas manchas brancas localisadas sobre os lados do ventre, do tronco e da cabeça; o araça então persiste nas partes escuras da pellagem. O araça pode

(1) A ausencia de araça forma as pellagens: “caille-vermelha” e “caille-loura” constituídas por manchas vermelhas ou louras e malhas brancas.



"GONDOLIER", Touro da raça normanda da criação do sr. François Noël, de Coigny (Manche). Campeão da Manche 1923 e 1924, 1.º premio exposição Paris 1924. Obteve em varias exposições 15 primeiros premios

faltar mas de um modo geral, admitte-se que toda rez com pellagem aração é Normanda ou mestiça de Normanda (1)".

"A pellagem da variedade "*Augerone*" é branca com manchas vermelhas, especies de pedreis, disseminadas sobre todo o corpo, às vezes reunidos em manchas nas partes anteriores e as extremidades (membros, orelhas, contorno dos olhos), que são bordados de vermelho".

P. Diffloth referindo se a pellagem da raça Normanda diz: "a predominancia do louro e do branco parece indicar rezes muito leiteiras e de engorda facil. A côr branca da cabeça não deprecia as rezes desde que os olhos sejam cercados de uma zona escura "coup de poing" ou "oclos"

Vê-se por ahí que a pellagem da raça está longe de ser uniforme. De certo a mistura que se tem operado entre as duas variedades da raça Normanda, explica em parte a instabilidade na transmissão da sua pellagem e a frequencia e a extensão das manchas brancas.

As mucosas são claras; o pello comprido e abundante, consequencia do gado passar dia e noite no pasto.

As medidas que possuímos para exemplares premiados desta raça são as seguintes (Werner):

	Touros c	Vuccas	Vaccas
	3 annos	precoces	meio precoces
Altura na cernelha	1m530	1m440	1, 353
Altura do chão ao cotovello	0, 838	0, 743	0, 733
Comprimento do corpo	1, 900	1, 780	1, 660
Comprimento da garupa	0, 550	0, 630	0, 544
Largura do peito	0, 750	0, 625	0, 474
Circumferencia do thorax	2, 340	2, 170	1, 940
Largura das ancas	0, 580	0, 690	0, 450
Altura do peito	0, 840	0, 531	0, 720
Peso vivo	992 k	700 k	615 k

Aptidões — Tem o aspecto de gado de peso, com corpo amplo, mas é do typo mixto por excellencia, sendo explorada para leite e para carne. As vaccas desta raça são em geral muito boas leiteiras dando em media 3.400 litros de leite com 4,3 a 4,5 % de gordura, precisando-se para fazer um kilo de manteiga 23 a 24 litros de leite. Na exposição de Rouen em 1910 conseguiu se produzir 1 kgr. de manteiga com 19k981 de leite. Ha vaccas excepcionaes que fornecem 1k355 de manteiga por dia e

(1) Isto pode ser valido somente na França, porque no Brasil nos encontramos rezes com pellagem aração sem ter parentesco algum com a raça Normanda.

não são raras as que fornecem regularmente 1 kgr. O leite é de cor amarelada e utilizado principalmente para o fabrico dos afamados queijos: Brie, Camembert, Livarot, Pont-l'Éveque, Gervais, Neuchatel e da conhecida manteiga de Isigny.

Como gado de corte os novilhos normandas são excellentes e sua carne muito apreciada no mercado de Paris; são de precocidade media o que permite levar-os para as invernadas de engorda com a idade de 2 e 3 annos. Os bois gordos na matança fornecem 58 a 60 % de carne limpa de optima qualidade. Bois gordos preparados para exposição tem alcançado pesos extraordinarios como se deprehe de dos algarismos abaixo:

	Boi de 5 annos	Boi de 4 annos
Altura na cernelha	1m57	1m57
Peso vivo	1.010 k	930 k
Peso dos 4 quartos	668 k	587 k
Peso dos couros	55 k	54 k
Peso do cebo	123 k	100 k
Rendimento	66,1 %	63,1 %

Os vitellos gordos, alimentados exclusivamente com leite, pesam aos 3 mezes de idade 120 a 150 k. Sua carne é de primeira qualidade, igual em fineza e sabor a das melhores raças francezas especializadas para carne.

Os garrotes são utilizados como reproductores já com idade de 15 mezes e a reforma dos touros se faz aos 4 annos ou mais tarde. As novilhas são secundadas aos 2 annos ou quando com a primeira muda feita; e a monta é feita geralmente de um modo mixto. As parições são distribuidas durante o anno todo, mas a maioria se verifica sobre tudo na primavera e outono. Quasi todos os bezerros, independentemente do fim a que se destinam, são criados pelo processo de aleitamento artificial, recebendo leite pu-ro durante duas ou quatro semanas e em seguida leite desnatado com farinhas. A desmamma se opera com 5 a 7 mezes de idade. Uma parte dos bezerros que não são conservados para reproductores, geralmente 1/5, são vendidos aos tres mezes para o açougue e pesam então 130 ou 140 k em media, alcançando aos 5 mezes 200 kgrs. Os machos são castrados geralmente por occasião da desmamma, ás vezes, antes, aos 3-4 mezes.

Trata-se enfim de uma boa raça, sadia adaptando-se perfeitamente ao regime extensivo ou mixto.

A organização do Herd Book da raça Normanda teve inicio em 1883; as primeiras inscrições no departamento de Calvados se realisaram em Outubro do mesmo anno, as dos departamentos de Manche, Eure e Seine-in-

ferieure, em abril de 1884 e finalmente as de orne em 1885. Com a primitiva organização a associação do Herd Book normando funcionou cerca de 36 annos, tendo sido reformada apenas em 8 de Maio de 1920. A sede actual da associação acha-se na Rue de Bernières, 16, em Caen (França).

Pelas poucas observações que temos sobre a raça Normanda em o nosso meio, podemos adiantar que ella possui um grande poder de adaptação, pois ella vive e prospera perfeitamente nos Estados de São Paulo, Minas e Rio, bem como nos do sul, onde as condições de clima e solo são bem differentes das que ella desfructava nas costas do Cotentin ou nos planaltos de Marne.

No Estado de São Paulo pela primeira vez em 1906 foram importados pelo governo do Estado um garrote e duas novilhas da raça Normanda. Muito posteriormente encontramos um lote na Fazenda São José da propriedade do dr. Lineu de Paula Machado em Rio Claro, um terceiro mais importante na Fazenda "Itaquere" da propriedade do sr Carlos Leoncio de Magalhães em Araraquara. No Estado do Rio de Janeiro cria-se a raça normanda na Fazenda "Santa Moirica" da propriedade do Governo Federal. Nos ultimos 8 annos importou-se já grande numero de exemplares desta raça nos estados do Rio Grande do Sul, Minas e outros, e os resultados parecem bem promissores.

Piracicaba, 29/7/1930

Actividade dos phosphatos naturaes

Th. Schloesing e D. Leroux pelas suas experiencias relativas á acção dissolvente do gaz carbonico para o acido phosphorico nos solos agricolas, chegaram ás seguintes conclusões:

Nas terras calcareas, qualquer seja a proporção do gaz carbonico no ar tellurico, a quantidade de acido phosphorico dissolvida é fraca, enquanto nas terras acidas ella é geralmente mais elevada.

Os phosphatos naturaes empregados como adubos, efficientes nos solos acidos ou humosos, são em geral menos efficientes ou sua acção é nulla nos solos calcareas.

(Do Jour. Agric. Pratique, 17, Mai, 1930.)